

# Educação: uma janela aberta para o mundo

*Education: a window on the world*

*Educación: una ventana al mundo*

No texto do discurso de posse da nova presidenta da Anpae, Márcia Angela da Silva Aguiar, reproduzido na seção *Documentos da Anpae*, que integra o presente número da Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, lê-se: “E o que é a escola, seja esta da educação básica, seja da educação superior, senão uma janela aberta para o mundo das letras, das ciências, da cultura e da tecnologia?”. A expressão *janela aberta* inspirou a escolha da imagem que caracteriza esta edição da RBP AE, não só pelo emprego da metáfora para simbolizar o potencial das instituições educacionais, como também para representar a transição pela qual passou a Anpae durante a preparação deste número 2 de 2011 da revista.

Com este número, encerra-se um ciclo editorial iniciado em 2006, quando Maria Beatriz Luce, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, assumiu a função de editora da RBP AE, mais adiante, a partir de 2008, contando com Nalú Farenzena como editora associada. Na transição da direção da Anpae, em 2011, esta última responsabilizou-se pela presente edição da revista, já num contexto em que Janete Maria Lins de Azevedo e Alice Miriam Happ Botler, da Universidade Federal de Pernambuco, assumem, respectivamente, como editora e editora associada da RBP AE. Destes movimentos cabe destacar a reciprocidade no trabalho institucional em prol da manutenção da qualidade editorial de nosso periódico.

Na produção acadêmica e documental veiculada neste que é o segundo número de 2011 da RBP AE, também podemos dizer que há *aberturas* para temáticas do campo da administração e da política educacionais.

Na primeira seção deste número, contamos com dois artigos tratando de políticas de *Educação Infantil*, tema que pouco tem aparecido na RBP AE de forma específica, o que pode incentivar autores no sentido de submeterem à revista artigos versando sobre essa temática. No texto *A política de financiamento da educação no Brasil e a educação infantil*, Lenilda Cordeiro de Macêdo e Adelaide Alves Dias tratam de desafios que se colocam à universalização e atendimento integral à educação infantil no Brasil diante de políticas de financiamento da educação e de repartição de responsabilidades governamentais na garantia desta etapa da Educação Básica. Na sequência, Maria Otília Kroeff Susin e Vera Maria Vidal Peroni, no artigo *A parceria entre o poder público municipal e as creches comunitárias: a educação infantil em Porto Alegre*, analisam a política de expansão da oferta de educação infantil na capital gaúcha no período de 1993 a 2003 mediante um instrumento do qual tem lançado

mão muitas prefeituras pelo Brasil afora – os conveniamentos dos governos com instituições privadas não lucrativas.

Na outra ponta do sistema educacional brasileiro, a *Educação Superior* é o tema da segunda seção. Seguindo o curso da história de movimentos havidos no plano de ideários e políticas públicas na constituição da universidade brasileira, Sueli Mazzili, no artigo *Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado*, sublinha contextos que delimitam disputas quanto à (re)emergência da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como princípio de base das instituições universitárias. Em *Modelos de alocação de vagas docentes em uma instituição federal de ensino*, Cisne Zélia Teixeira Reis, Áurea Maria Resende de Freitas e Adriel Rodrigues de Oliveira procuram dar uma contribuição ao aperfeiçoamento da gestão universitária das instituições federais de ensino superior a partir da caracterização e comparação de modelos de alocação de vagas e dimensionamento do pessoal docente – o modelo interno da Universidade Federal de Viçosa e o modelo proposto pelo Ministério da Educação e pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior aplicado a essa mesma instituição.

Na seção *Mais Temas* foram reunidos cinco artigos que abordam diferentes ângulos do campo política e administração da educação. Em *Participación y Gestión Escolar en Argentina y Brasil: una comparación de políticas subnacionales*, Jorge M. Gorostiaga enfoca a democratização das instituições educacionais pelo prisma das políticas de governos subnacionais de promoção da participação na gestão das escolas, dando relevo, no caso da Argentina, à constituição de conselhos escolares e, no caso do Brasil, a essa mesma matéria e à eleição de diretores de escola. Edward Goulart Junior e Marilda Emmanuel Novaes Lipp apresentam resultados de uma pesquisa que buscou averiguar em que medida níveis de *stress* no trabalho docente poderiam ser associados a estilos administrativos das escolas que foram estudadas, no artigo *Estilo de liderança e stress: uma pesquisa em escolas estaduais do ensino fundamental*. O processo metodológico de construção de um indicador de exclusão social territorializado, bem como os próprios resultados estimados do índice para municípios de uma região do estado de São Paulo, cuja desagregação evidencia o peso do fator escolaridade na exclusão social, é a síntese do artigo *Índice de exclusão social: um estudo sobre aspectos socioeconômicos e educacionais da região de Mococa – SP*, de Darlan Macedo Delgado e Maria Betânia Darcie Pessoa. O texto seguinte – *O desafio da inspeção escolar e a obrigação de resultados em Minas Gerais* –, de Maria Helena Augusto e Dalila Andrade Oliveira, se detém no programa *Choque de Gestão*, do governo do estado de Minas Gerais, tecendo, com base na literatura e nas próprias características do programa, uma análise robusta da regulação educacional sob o enfoque dos resultados e dos efeitos do programa mineiro sobre a função e a prática da inspeção escolar. Por fim, nesta seção da RBPAAE, Adolfo Ignacio Calderón e Antônio Gomes Ferreira – no artigo *Administração da educação no Brasil: um diálogo comparativo com as tendências temáticas da Revista Ibero-Americana de*

*Educação* – cotejam semelhanças e diferenças entre tendências temáticas da produção brasileira sobre a administração da educação e aquelas veiculadas na Revista Ibero-Americana de Educação no período 1993-2008; como bem colocam os autores na introdução do artigo, o estudo perfila-se entre outros que têm buscado analisar a produção científica sobre a Administração da Educação, mas tem sua singularidade no fato de colocar em diálogo a produção brasileira com uma produção que agrega outros contextos.

Em abril de 2011 tomou posse a nova diretoria da Anpae. Márcia Angela da Silva Aguiar, da Universidade Federal de Pernambuco, assumiu a presidência da entidade. Diante desta alternância, foi incluído, na seção *Documentos da Anpae*, o texto do discurso de despedida da presidência da ANPAE, de Benno Sander, assim como o texto do discurso de posse da nova presidenta. Na trilha das comemorações dos 50 anos da criação da Anpae, foi contemplada, ainda, uma manifestação de Benno Sander, suas palavras alusivas ao Jubileu de Ouro da ANPAE (1961-2011), proferidas em 26 de abril de 2011, em sessão do XXV Simpósio Brasileiro e II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação.

Uma palavra final aos leitores e colaboradores da RBPAE. Aos primeiros, o registro de nosso propósito de que a revista corresponda às expectativas de terem em mãos um profícuo material de estudo e de pesquisa. Aos colaboradores, nosso agradecimento pela dedicação de parte de seu tempo à manutenção da qualidade de nossa revista. Um reconhecimento muito especial: a Benno Sander, pela revisão apurada de títulos e resumos dos artigos aqui publicados; a Bianca Salazar Güizzo, pelo apoio competente no processo editorial; a Maria Beatriz Luce e a Márcia Angela da S. Aguiar, pela confiança.

**Nalú Farenzena**  
Editora